

ROTINAS DE ENFERMAGEM SOBRE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AMBULÂNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Henrique de Carvalho Lopes¹, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa², Kátia Maria de Azevedo Noronha³

¹Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES/Faculdade de Ciências e Saúde/Enfermagem, Rua Dr. Oswaldo Cruz nº 38 apto 01 - Boqueirão - Santos - SP, carvalholopes@itelefonica.com.br

²Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES/Faculdade de Ciências e Saúde/Enfermagem, Rua Dr. Oswaldo Cruz nº 479 apto. 103 - Boqueirão - Santos - SP, mafebaeta @uol.com.br

³Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES/Faculdade de Ciências e Saúde/Enfermagem, Rua 1º de Maio nº 91 apto 42 - Aparecida - Santos – SP, katianoronha@uol.com.br

Palavras-chave: Controle de infecção, Infecção Hospitalar, Desinfecção dos materiais, Limpeza dos equipamentos, doenças infecciosas.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Resumo – Atualmente o controle de doenças infecciosas tem se tornado cada vez mais difícil em decorrência da evolução dos microorganismos. O estudo teve como objetivo identificar a existência de rotinas de limpeza e desinfecção nas ambulâncias que prestam atendimento de emergência. A metodologia utilizada foi, revisão de literatura, porque dessa forma permite ao pesquisador entrar em contato com tudo que foi escrito. Os resultados mostraram que as medidas de controle de infecção são gerais, da mesma forma, que são preconizadas nos hospitais e, que é de grande importância que o enfermeiro responsável pelo atendimento de emergência deverá conscientizar sua equipe sobre a necessidade de transportar o paciente com segurança e evitar a transmissão de infecções. Concluímos, portanto, que é necessário o enfermeiro implantar rotinas de limpeza e desinfecção para a proteção do paciente e de toda a equipe.

Introdução

Uma das maiores preocupações dos profissionais da saúde é a alta incidência de infecção hospitalar, durante a internação ou até mesmo após a alta do paciente. Profissionais dessa área são responsáveis pela redução do risco de disseminação das infecções entre os pacientes e demais membros da equipe. Portanto, torna-se necessário trabalhar nessa temática, de modo a minimizar a disseminação de doenças infecciosas.

Segundo, o Ministério da Saúde (MS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a infecção hospitalar atinge o mundo todo e atualmente representa uma das causas de morte em pacientes hospitalizados. No Brasil, a taxa média de infecção hospitalar é de cerca de 15% ao passo que nos EUA e na Europa é de 10% [1].

Diferentes microorganismos como bactérias, fungos e vírus causam essas infecções. O grupo de patógenos que se destaca é o das bactérias que constituem a flora humana e que normalmente não causam riscos ao indivíduo saudável, relacionado a sua baixa virulência. Porém em indivíduos com quadro clínico comprometido, esses microorganismos podem trazer algum prejuízo ao estado de saúde [1].

A descoberta dos agentes infecciosos e da sua função como causadores de doenças e

mortes foi um dos avanços mais importantes por parte da medicina. Os esforços voltados para o controle e a destruição dos microrganismos patogênicos resultaram na produção dos anti-sépticos, desinfetantes, antibióticos e vacinas [2].

Sabendo que, a remoção ou transporte de indivíduos, nas ambulâncias, poderá auxiliar na propagação de doenças infecciosas, este estudo tem como objetivo, identificar se existem rotinas de enfermagem sobre limpeza e desinfecção das ambulâncias.

Materiais e Métodos

Para que fosse realizado esse estudo optou-se pela revisão de literatura, cuja finalidade foi, colocar o pesquisador em contato direto com esse assunto especializado e atual. A revisão de literatura oferece meios para levantar não somente problemas já conhecidos, nessa área de pronto-atendimento, como também explorar novas orientações nesse campo da enfermagem [3].

As fontes bibliográficas analisadas foram a imprensa escrita como jornais e revistas, banco de dados como MEDLINE, LILLACS e SCIELO, periódicos tais como Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) e Revista Paulista de Enfermagem (ACTA) dos anos de 2002 a 2004, dissertações, teses, monografias, publicações avulsas e outros instrumentos que se fizeram

necessários durante o desenvolvimento desse trabalho.

Resultados

Ao analisarmos as bibliografias brasileiras, pode-se constatar que no Brasil não há literatura específica sobre rotinas de limpeza e desinfecção de ambulâncias. Encontramos uma publicação sobre a ambulância e o controle de infecção hospitalar com enfoque na saúde ocupacional. A autora faz abordagem sobre a organização dos equipamentos para o atendimento de urgência e emergência ou intercorrência durante o atendimento [12].

De acordo com as Portarias de nº 930/92; nº 2616/1998 e nº 2042/02 do Ministério da Saúde que regulam o controle de infecções hospitalares e o atendimento das urgências e emergências constatamos que, existem normas técnicas utilizadas no ambiente hospitalar e que, as mesmas, deverão ser utilizadas no transporte de pacientes nas ambulâncias [4][5][6][7][8].

A ANVISA recomenda que no processamento de equipamentos e artigos para uso em procedimentos invasivos, é importante lembrar que a limpeza prévia é a etapa mais importante nos processos de desinfecção e esterilização. Resíduos de matéria orgânica, visível ou não, nas superfícies externas ou no lume dos instrumentais podem abrigar bactérias, fungos e vírus causadores de infecção [4][5][6][7][8].

Os desinfetantes e esterilizantes devem ser usados de acordo com as normas dos fabricantes, respeitando-se concentrações e tempo de exposição, além da verificação do registro desses produtos na ANVISA [4][5][6][7][8].

Para a prevenção de novos casos, recomenda-se a instituição, a higienização das mãos com a água e sabão anti-séptico ou a fricção com produto a base de álcool a 70%, antes e após o atendimento ao pacientes [4][5][6][7][8].

A ANVISA tem como função, acompanhar adesão aos procedimentos normativos internos para controlar e prevenir infecções e garantir sua efetividade; estimular os profissionais para que solicitem culturas para identificação do microorganismo causador das infecções; solicitar o encaminhamento do material clínico coletado pelo médico assistente para ser encaminhado ao laboratório de referência; notificar à Autoridade Sanitária local os casos de infecção em pacientes após procedimentos invasivos [4][5][6][7][8].

Segundo os órgãos internacionais, como por exemplo, *Center for Disease Control, American (CDC)*, *Hospital Association and Prevention, (AHA)*, e *Occupational Safety and Health Administration (OSHA)*, todos os sangues e líquidos corporais devem ser considerados potencialmente contagiosos, independentemente

do diagnóstico do paciente que será beneficiado pelo atendimento prestado por equipes em ambulâncias.[9][10][11].

Observamos que os profissionais de saúde dos EUA têm uma preocupação acentuada sobre esse tema já que além do controle de infecção hospitalar, eles ainda preconizam a possibilidade de atentados terroristas com o uso de algum tipo de arma biológica. Portanto esses profissionais criaram manuais sobre limpeza, desinfecção e esterilização específico para ambulâncias que são utilizados pelos serviços dessa natureza nos EUA, além de Canadá, Austrália, Espanha e outros [9][10][11].

Discussão

Vale ressaltar que, não estamos neste estudo julgando a qualidade do atendimento prestado pelas equipes atuantes nas ambulâncias, porém estamos preocupados em colaborar para prevenir e controlar as infecções hospitalares e as infecções decorrentes da locomoção, em ambulâncias.

Portanto consideramos importante a conscientização, do enfermeiro e da equipe atuante que realiza o transporte nas ambulâncias, sobre a implementação de rotinas de limpeza e desinfecção, mesmo que sejam as mesmas medidas adotadas nos hospitais.

O intuito sim é colaborar com conhecimentos complementares e levantar pontos de atuação para uma maior eficácia no controle de infecções hospitalares advindas desse transporte de pacientes em serviços de pronto-atendimento. Para tanto, considera-se prudente a identificação de rotinas de limpeza e desinfecção destes veículos e seus equipamentos.

A utilização das normas técnicas é para controlar as infecções e podem ser evitadas através da lavagem das mãos; uso de aventais; máscaras e luvas; protetores oculares; acondicionamento e descarte adequado do lixo gerado, com a finalidade de evitar a disseminação de microrganismos patogênicos, assim como, a preparação dos equipamentos reutilizáveis pela limpeza, desinfecção e esterilização, segundo recomendações mais recentes relativas às precauções de isolamento propostas pelo CDC [2][9][10][11].

Os profissionais de saúde sabem que os pacientes têm menos chances de desenvolver infecções, quando forem utilizadas técnicas apropriadas de limpeza, desinfecção e esterilização. Portanto, um ambiente seguro para os profissionais de saúde pressupõe também condições mais seguras para o paciente, conforme preconiza o Ministério da Saúde e a ANVISA [4][5][6][7].

Dentro dessa esfera, a enfermagem participa da previsão de necessidades do paciente, definindo prioridades, iniciando intervenções,

promovendo estabilização, reavaliando o estado geral e realizando o transporte desse paciente para o tratamento definitivo. Fica evidente que, as ambulâncias são locais de considerável risco para disseminação de microrganismos patológicos e que devem, portanto, possuir rotinas de limpeza e desinfecção de seus materiais e equipamentos. Além disso, orientações e treinamentos da equipe de saúde para proteção e prevenção na relação paciente/equipe devem ser estabelecidas.

Segundo a Portaria nº 814/01 do Ministério da Saúde, uma ambulância é um veículo que se destina exclusivamente ao transporte de enfermos, sugere-se aos profissionais da enfermagem as seguintes considerações [5]:

- Todo o paciente que necessite de atendimento realizado por equipe em ambulância tem risco potencial para desenvolver e/ou disseminar infecção causada por microrganismo. Portanto, após qualquer atendimento deve-se preconizar as técnicas de enfermagem na aplicação de limpeza concorrente no veículo ambulância;
- Quando no atendimento for identificada a presença de secreções, excreções e ou outro líquido do corpo humano, ou ainda informações reais de doença infecto-contagiosa, deve-se considerar as técnicas de limpeza terminal na ambulância;
- Considerar o uso de equipamento de proteção individual (EPI), por todos os membros da equipe em todos os atendimentos;
- Considerar o lixo descartável a cada atendimento;
- Considerar exames periódicos ocupacionais dentro do menor espaço de tempo possível, respeitando a legislação trabalhista.

Conclusão

Buscamos identificar rotinas de enfermagem sobre limpeza e desinfecção de ambulâncias no Brasil, e concluímos que, são realizadas medidas de controle gerais, da mesma forma que são preconizados os procedimentos nos hospitais.

De acordo com o CDC, todos os pacientes que entram e saem do hospital desenvolvem uma infecção iatrogênica hospitalar. É imperativo que a equipe de enfermagem e os equipamentos utilizados estejam corretamente limpos e desinfetados para minimizar ou impedir a disseminação da infecção durante o transporte.

Os equipamentos para os procedimentos invasivos requerem esterilização. Todo equipamento que foi contaminado por sangue ou fluídos/líquidos deverá ser descontaminado com

a limpeza e desinfecção ou cuidadosamente descartado como lixo hospitalar contaminado.

As superfícies do ambiente que se tornaram sujas com sangue ou fluídos/líquidos do corpo humano devem ser limpas e desinfetadas com auxílio de luvas e utilizando-se solução 1:10 (hipoclorito de sódio-solução decolorante) ou líquido de limpeza aprovado para este fim. Em seguida, utilizar papel toalha descartável para remover o material e deixar o ambiente arejado para a devida secagem [11].

Os equipamentos médicos reutilizáveis, que não penetram no corpo ou sequer na pele não intacta, devem ser limpos com sabão e água quente, para remoção de todos os materiais estranhos, após o contato com o paciente. Caso o equipamento esteja contaminado com sangue de um paciente, deve ser descontaminado logo em seguida ao uso, com a solução decolorante ou usando um líquido de limpeza recomendado/aprovado. Os equipamentos para procedimentos invasivos deverão ser descartáveis [11].

Devido ao risco de contaminação e da exposição freqüente aos fluídos/líquidos do corpo humano, equipamentos de suporte avançado da vida deverão ser diretamente checados em termos de limpeza e desinfecção, além do funcionamento. Um procedimento de limpeza detalhada é necessário para atingir ou alcançar completamente essa tarefa de desinfecção.

Concluimos que, é de grande importância que o enfermeiro responsável pelo atendimento de emergência deverá conscientizar sua equipe sobre a necessidade de transportar o paciente com segurança e evitar a transmissão de infecções. Sendo assim, será necessário implantar rotinas de limpeza e desinfecção para a proteção do paciente e de toda a equipe.

Referências

[1]LEVY, C. E. **Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde**. Ed. Prelim. Salvador: ANVISA, 2003. Disponível em: < <http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 31 mar. 2005.

[2]RODRIGUES, E.A.C; GRINBAUM, R.S; RICHTMANN, R. **Infecções Hospitalares Prevenção e Controle**. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1997.

[3]ARANTES, F. Pesquisa bibliográfica nas ciências biomédicas. São Paulo: Faculdade de Odontologia – USP. Revista nº XIII,1971.

[4]BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 930 de 27 de agosto de 1992. Expede na forma de anexos, normas para o controle das infecções hospitalares. Disponível em: <<http://www.e>

legis.bvs.br/leisref/public/>. Acesso em: 01 abr. 2005.

[5]BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998. Controle de Infecção Hospitalar. Disponível em: <<http://www.e-legis.bvs.br/leisref/public/>>. Acesso em: 05 mai. 2005.

[6]BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2048 de 05 de novembro de 2002. Regulação Técnica dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Disponível em: <<http://www.e-legis.bvs.br/leisref/public/>> Acesso em: 05 abr. 2005.

[7]SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Vigilância Sanitária, Portaria CVS-9 de 16 de março de 1994. Dispõe sobre condições ideais de transporte e atendimento de doentes em ambulâncias. Disponível em: <<http://www.aph.com.br/2002/legislação.asp>>. Acesso em: 26 de maio, 2005.

[8]ANDRADE, D.; ANGERANI, E.L.S.; PADOVANI, C.R; Condições microbiológica dos leitos hospitalares antes e depois de sua limpeza. **Revista Saúde Pública**, v.34, n.2, p.163-169, abr. 2000.

[9]JAMES, O. **Ambulance**. Disponível em: <<http://www.centipedia.com/article/ambulance>>. Acesso em: 01 abr. 2005.

[10]CARMAGNANI, M.I.S. **Segurança e Controle de Infecção**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2000.

[11]CDC. **Salud Ocupacional/Exposición a la sangre** <<http://www.cdc.org.com>> Acessado em: 01/04/2005.

[12]HOEFEL, H.H.K.; **Ambulância e o controle de infecções**. Disponível em: <<http://www.cih.com.br/transporte>>. Acesso em: 08 mar.2005.